

sibilidade de ser feito um plantão 24 horas. José Lopes também lembrou que o Lions comprou 02 (duas) ambulâncias, mas como não foi possível se fazer um bom trabalho, as mesmas foram doadas à Santa Casa, pois a manutenção é muito onerosa e difícil. Perguntado, o Sr. Izídio disse que uma Unidade Móvel é uma ótima maneira de atender à toda população. Adelaide também concordou, dizendo que poderia ser feito um regime do rodízio nos bairros, pois o que mais existe são reclamações dos representantes das Associações de Moradores, com a falta de médicos e de dentistas. O Dr. Evaldo disse que a criação do S.U.S. era atender ao cliente, que tem todo o direito de ter acesso à saúde e que essa Unidade Móvel poderia atender, principalmente, à zona rural e os bairros que não possuem posto médico, mas também que esse atendimento seria só para os clientes e não ser usada em qualquer lugar que fosse solicitada, como campo de futebol, eventos esportivos ou qualquer outra festa pública. Falou ainda que no Município existe a falta de Pediatras e essa Unidade Móvel seria de grande utilidade para atender nesse campo. Irmã Elza concordou que esse tipo de atendimento é muito importante, frisando também o atendimento na Pediatria. Sandra deu sua opinião, dizendo que esse tipo de trabalho descongestionaria os próprios hospitais. Os demais Conselheiros presentes também concordaram com a ideia, achando-a um grande benefício para o Município. Passando ao assunto seguinte, o Dr. Furlan disse que dia 22 p.p. foi o dia "D", de dengue, e que o índice para ser controlado é de 2% (dois por cento) e que, na região, esse índice ultrapassa a 20% (vinte por cento), sendo muito alto. Para esse trabalho ser feito só pelos agentes, não é possível, então a Secretaria de Saúde entrou em parceria com a Secretaria de Educação, para um trabalho bem feito e mais intenso. O chamado "arrastão", que já foi feito, não deu muito certo, pois na semana seguinte o problema volta. A parceria das duas Secretarias visa um trabalho com os alunos das escolas com ensinamentos através de cartilhas que ensinarão como deverão ser feitos os trabalhos com a população, conscientizando-a sobre o problema da Dengue. José Lopes disse que seria preciso se fazer uma educação áudio-visual às crianças, porque desperta mais interesse




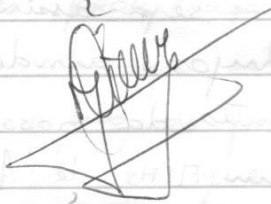
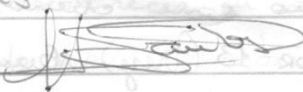
e é melhor absorvido. Deveria também haver divulgação através das emissoras de rádio, com palestras sobre o assunto. Dr. Furlan disse que foram encomendados os panfletos para a campanha e que os mesmos têm como atrativo, os signos do horóscopo, que deverão ser lidos pela população, que é curiosa por natureza. José Lopes deu também a sugestão de que os caminhões que distribuem o gás, poderiam entregar os panfletos, assim como as Associações de Moradores, poderiam colaborar, entregando em seus respectivos bairros. O Dr. Evaldo lembrou que nosso Município, foi um dos primeiros a adotar o trabalho contra o mosquito da Dengue e que os depósitos de pneu são os maiores responsáveis pela proliferação do mosquito. A seguir, o Dr. Furlan sobre as campanhas que estão sendo feitas, pelos meios de comunicação, falando sobre o uso de preservativos contra a A.I.D.S., e nada sobre os portadores do vírus, mas que o Ministério da Saúde deverá lançar uma campanha, para esclarecer ou mesmo ensinar como devem ser tratados os portadores do vírus. O próximo assunto a ser tratado, foi sobre a distribuição das A.I.H.s, que no passado foram distribuídas com interesses políticos e que é preciso se fazer um grande trabalho em cima desse assunto. São várias as opiniões: extinguir as cotas de A.I.H.s e deixar que cada paciente escolha onde quer ser internado, quanto mais internamentos houverem, mais A.I.H.s iriam para os hospitais, etc. Depois foi incluído o serviço de Auditorias nos hospitais, mas no nosso Município, existe somente um Auditor, que não faz o trabalho como seria preciso. Existe também o problema dos hospitais que não fazem um trabalho condizente com as A.I.H.s que recebem. O hospital Regional João de Freitas, de início, disse que ficaria na cidade com ou sem o S.U.S., mas posteriormente entrou em um acordo e está atendendo pelo S.U.S. Foi feito um levantamento técnico para que as A.I.H.s, voltassem a ser distribuídas por hospital, mas na época, não houve um acordo. O Dr. Evaldo fará uma reunião com os responsáveis de cada hospital, para trazer propostas sobre as A.I.H.s na próxima reunião e o Dr. Furlan fará um relatório das mesmas, nos hospitais. Outro assunto tratado, foi sobre um Pronto Socorro Municipal, que aten-

deria os usuários 24 horas, mas o Dr. Evaldo disse que há o problema de se fazer concorrências públicas para tudo o que fosse necessário para a manutenção, como remédios, equipamentos, etc, e que o serviço privado é mais ágil para resolver esse tipo de problema. Sandra, já é de opinião de que seria mais útil aos usuários, que não teriam que pagar a taxa que os hospitais cobram, que é para cobrir os gastos com os prestadores e até com os próprios hospitais. Após mais alguns comentários sobre os assuntos tratados, ficou marcada uma reunião extraordinária para o próximo dia 05/12/95. O Dr. Furlan encerrou a reunião e em, Maria Adelaide Oliveira Birus, Secretária, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais Conselheiros.

* Em tempo: ainda sobre o assunto das AIHs, foi falado que, os pacientes da nossa cidade que são internados em outras cidades, usam AIHs de Arapongas e que é preciso haver uma compensação com clientes de fora, pois a 16ª Regional de Saúde, é constituída por 13 (treze) Municípios e alguns não possuem hospitais. Existe também as internações de alto custo (U.T.I.) às vezes sem necessidade para haver mais AIHs para o hospital. O Dr. Evaldo falou também sobre os assuntos que constam num relatório, distribuído pela Secretaria, que falam sobre os hospitais do Município, explicando os itens constantes no mesmo. Deve-se levar em conta o histórico desses hospitais, que já prestaram grandes serviços à sociedade. Um hospital Regional não abrange os problemas do Município, pois atende os pacientes da região. As cotas de AIHs devem ser dirigidas em números que condizem com as condições de cada hospital. É preciso que se estude muito bem o assunto, para melhorar as condições da população. O Dr. Evaldo disse ainda que, sobre o assunto da Santa Casa, o Município poderia pagar os plantonistas, que segundo o Sr. Izídio, a própria 5ª Casa é que paga os atendentes que trabalham 24 horas e como nenhum outro hospital da cidade dá plantão, o Município deveria investir mais na Santa Casa, que é um hospital filantrópico e dá todo atendimento à população. O hospital Regional São de Freitas só dará plantão 24 horas se houver aumento de AIHs, condição essa que não pode ser aceita. Segundo

ainda o Dr. Evaldo, a maioria dos médicos que atendem a população no dia a dia, fazem internações na Santa Casa, que precisa ter ajuda financeira, pois é preciso haver "saúde financeira" no hospital, para que o mesmo possa atender a saúde do Município. Os hospitais e os prestadores, estão diminuindo os atendimentos pelo S.U.S., por causa da taxa muito baixa que é paga. As consultas de ambulatórios, deveriam ser pagas pelo Município, pois a Santa Casa, atende além do possível. Encerra-se aqui a complementação da presente ata.

Atenciosamente


 Cleide

 Sandra R. Henriques




* ATA nº 04 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro de 1.995 (um mil novecentos e noventa e cinco) foi realizada a reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências da Secretaria de Relações Comunitárias, sito à Rua das Garças nº 1019, com início às 20.00 horas. Dr. Furlan iniciou a reunião, fazendo um resumo da reunião anterior para os presentes, pois alguns dos membros do Conselho, não compareceram na mesma, e explicou que o assunto principal foi sobre a distribuição das AHS. O Dr. Furlan apresentou um relatório sobre as AHS que o Município perde em relação a outros Municípios. Também foi apresentado um relatório sobre o número de leitos nos hospitais, pois houve uma alteração em relação ao relatório entregue aos Conselheiros. Não existem AHS para serem distribuídas como os hospitais gostariam, pois como já foi mencionado, existem vários motivos como por exemplo: perde-se 70 AHS média por mês; o custo do hospital psiquiátrico é mais alto que o atendimento de ambulatórios, onde na